

PALAVRAS PROFERIDAS PELO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES TENENTE-GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES, NA CERIMÓNIA DE REABILITAÇÃO DO MONUMENTO DE BOULOGNE-SUR-MER EM FRANÇA EM 10 DE OUTUBRO DE 2020

Exmo. Senhor Ministro da Defesa Nacional Dr João Cravinho

Exmo. Senhor Maire de Boulogne-Sur-Mer Frederic Cuvillier

Exmo. Senhor Perfeito Louis Le Franc

Exma. Senhora SERHAC Prof Dra Catarina Sarmiento e Castro

Exmo. Senhor CEME Almirante General Nunes da Fonseca

Exmo. Senhor Embaixador de Portugal em Paris DR Jorge Torres Pereira

Exa Reverendíssima o Bispo das Forças armadas e Forças de Segurança D. Rui Manuel Sousa Valério

Exmos Senhores Gerais

Entidades civis, militares e religiosas presentes

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e meus senhores

Hoje, em Boulogne-Sur-Mer, nesta cerimónia, somos tocados por três sentimentos: - Estamos a evocar e respeitar a História, a prestar uma homenagem e a garantir condições para a perenidade de uma memória. Respeitamos e evocamos a História de quase nove séculos, em que as gentes de Boulogne apoiaram D. Afonso Henriques, primeiro Rei de Portugal, a conquistar Lisboa. Respeitamos e evocamos as gentes de Boulogne que há um século conviveram e apoiaram os soldados portugueses quando nesta área de retaguarda se organizaram logisticamente para apoiar seus camaradas nas linhas da frente, durante a Grande Guerra, na defesa do direito e da civilização, mas também da liberdade da França.

A História revela-nos, pois, extraordinárias relações entre Portugal e França, desde Boulogne como porto romano e a sua ligação à Lusitânia, até à cidade acolhedora de hoje. Estamos, como disse, prestando também uma homenagem aos soldados portugueses que caíram durante a Grande Guerra sobre solo francês, especialmente evocando 44 dos quais, morreram na área de Boulogne, em consequência de ferimentos recebidos, sendo inumados neste Cemitério Britânico de Leste.

Finalmente, estamos contribuindo para perpetuar uma memória que é comum a Portugal e à França, desde a sua origem, mas em que hoje recordamos os feitos de há um século.

Estávamos em 1935, dezassete anos após o fim da grande guerra, quando, por iniciativa de combatentes de Boulogne e alguns portugueses, há precisamente 85 anos, foi criada a Associação França-Portugal tendo como objetivos:

1. Desenvolver as relações entre França e Portugal.
2. Perpetuar a memória dos soldados portugueses mortos durante a GG sobre solo francês.
3. Organizar reuniões, instituir prémios e prosseguir as relações espirituais, intelectuais, literárias e artísticas entre os jovens dos dois países.

Por coincidência, objetivos que a Liga dos Combatentes e a Souvenir Français vêm prosseguindo há anos e serão materializados em breve, em protocolo já acordado entre o Presidente da Souvenir Français e Controleur General des Armées Serge Barcellini e o Presidente da Liga dos Combatentes.

A criação da Associação França-Portugal tendo como Presidente o senhor Georges Honoré e com Secretário-geral Charles Marchan, foi decisiva para que aqui estejamos hoje.

De facto, o objetivo fundamental da associação criada sob o regime da lei francesa de 1 de julho de 1901, foi perpetuar a memória dos soldados portugueses. Face à constatação de que estes militares se encontravam inumados dois a dois no cemitério militar de Boulogne-Sur-Mer, conceberam um projeto para dar a cada um dos restos mortais, uma campa individual e, simultaneamente, perpetuar a sua memória e dos seus camaradas mortos em França, erguendo e dedicando-lhe um memorial.

A Administração Municipal local acolheu favoravelmente a intenção, e em sessão de 5 de agosto de 1936, sob proposta do Maire Senhor Eugene Canu, foi atribuído um terreno no Cemitério de Leste, para permitir a exumação e a reenumação dos restos mortais, em campas individuais, ao mesmo tempo que um terreno era concedido no meio das sepulturas, para ser erguido um memorial.

A execução do projeto foi entregue a Pierre Drobecq, arquiteto diplomado. Monumento simples de bela pureza de linhas, composto por um bloco quadrangular, com uma ogiva em cada face e sobre o qual sobressai uma cruz, igualmente a quatro faces. Para a sua construção foi aberta uma subscrição para recolha de fundos. Cerca de duzentos e cinquenta subscritores, franceses e portugueses, entre empresas e indivíduos apoiaram.

Assinalo a participação da Amicale des Anciens Combatants, da Souvenir Français, de diversas entidades militares e civis de Boulogne, da Liga dos Combatentes, Sociedade de Geografia de Lisboa e individualmente permita-me referir alguns nomes como Pedro Cid, Consul de Portugal em Paris, Rui Pereira, Vice Cônsul de Portugal, em Boulogne, Aristides de Sousa Menezes, Cônsul geral de Portugal em Anvers, Vitorino Nemésio, Alberto Mac Bride entre muitos outros. Construído o memorial por Empresa de Boulogne, foi o mesmo inaugurado em 17 de novembro de 1938. Há precisamente 82 anos.

Numerosas entidades francesas e portuguesas e associações e combatentes assistiram a expressiva cerimónia. Discursaram, Georges Honoré Presidente da Associação França-Portugal, M. Canu Maire de Boulogne, Pedro Cid Cônsul Geral de Portugal em Paris e o Ministro dos Antigos Combatentes e dos Pensionistas Champetier des Ribes que presidiu a cerimónia.

Passado algum tempo foi, com uma deferência especial do governo português e graças às solicitações da Associação França-Portugal, que os 44 soldados portugueses, enterrados neste cemitério, não foram exumados para serem transferidos para o cemitério português de Richebourg-l'Avoué.

Meus senhores e minhas senhoras

Hoje, condicionados por situações sanitárias adversas, que nos impedem uma reunião mais abrangente, reunimo-nos para assinalar e aprofundar estes três sentimentos que acabei de referir e que contribuem para garantir os objetivos definidos por aqueles nossos antepassados: nomeadamente perpetuar a memória dos soldados portugueses caídos em Boulogne e em França. O monumento, batido pelo tempo e pelas intempéries, ameaçava ruína. Durante uma dúzia de anos a Liga dos Combatentes solicitou apoios para que a dignidade deste espaço fosse garantida e a memória dos nossos soldados preservados. A Liga dos Combatentes recuperou o altar, mas não tinha meios para recuperar o monumento.

Foi agora possível, pelo apoio concedido à Liga dos Combatentes pelo Exmo. Senhor Almirante António Silva Ribeiro, digníssimo CEMGFA portuguesas, o que reconhecida e profundamente, em nome da Liga dos Combatentes, a que tenho a honra de presidir, muito agradeço. Esta ação de cooperação entre EMGFA e a Liga doas Combatentes, está na mesma linha da realizada, em 2019, no cemitério e monumento de Aileu, em Timor.

Em meu nome e da Liga dos Combatentes agradeço igualmente à Marie de Boulogne-sur-Mer, na pessoa do seu Presidente, o interesse sempre demonstrado pela recuperação do monumento bem como, mesmo sem a presença de autoridades portuguesas, aqui virem em datas significativas honrando a memória dos soldados portugueses e deixando uma coroa de flores.

Os meus agradecimentos ao senhor Embaixador de Portugal em Paris e ao senhor coronel Adido de Defesa à Embaixada de Portugal em Paris, no apoio a toda esta cerimónia.

Os meus sinceros reconhecimentos a sua Exa o senhor Ministro da Defesa Nacional Dr João Cravinho por se ter dignado presidir a esta cerimónia.

Termino com os meus agradecimentos a todos quantos contribuíram para esta reabilitação, nomeadamente a firma que realizou a obra.

E aos que se dignaram estar presentes neste momento, em que, em Boulogne-sur-Mer, com o mesmo espírito com que há oitenta e dois anos franceses e portugueses ergueram este mausoléu, evocamos e contribuímos para a perpetuação dessa memória coletiva.

Viva a França!
Viva Portugal!